



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ-CCCO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS / BIOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANTONIO CARLOS ALVES DE SOUZA

**O SAEB A PARTIR DO OLHAR DE UMA PROFESSORA DE CIÊNCIAS
NATURAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CODÓ-MA**

CODÓ-MA
2023

ANTONIO CARLOS ALVES DE SOUZA

**O SAEB A PARTIR DO OLHAR DE UMA PROFESSORA DE
CIÊNCIAS NATURAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CODÓ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências
Naturais/Biologia da Universidade Federal do
Maranhão- UFMA/ Centro de Ciências de Codó,
como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Naturais/Biologia.

Orientador(a): Prof.^a. Dr.^a. *Ana Paula dos Santos
Reinaldo Verde*

CODÓ-MA
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Souza, Antonio Carlos Alves de.

O SAEB A PARTIR DO OLHAR DE UMA PROFESSORA DE CIÊNCIAS
NATURAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CODÓ-MA / Antonio
Carlos Alves de Souza. - 2023.

25 f.

Orientador(a): Prof.^a. Dr^a. Ana Paula dos Santos
Reinaldo Verde.

Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade
Federal do Maranhão, Codó-Ma, 2023.

1. Avaliação. 2. Ciências Naturais. 3. Formação
inicial e continuada. 4. SAEB. I. dos Santos Reinaldo
Verde, Prof.^a. Dr^a. Ana Paula. II. Título.

ANTONIO CARLOS ALVES DE SOUZA

**O SAEB A PARTIR DO OLHAR DE UMA PROFESSORA DE
CIÊNCIAS NATURAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CODÓ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências
Naturais/Biologia da Universidade Federal do
Maranhão- UFMA/ Centro de Ciências de Codó,
como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Naturais/Biologia.

Aprovado em 06 de setembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde
Orientador(a)

Prof.^a. Dra. Clara Virginia Vieira Carvalho Oliveira Marques
LCN/BIOLOGIA

Pref.^o. Dr. Dilmar Kistemacher
LCN/BIOLOGIA

Resumo

O presente artigo trata sobre a percepção de uma professora de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública do município de Codó-MA sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica-Saeb. A pesquisa foi realizada entre o período de agosto e setembro de 2022 e contou com a participação da única professora de Ciências Naturais da Escola Municipal Talmir Quinzeiro em Codó. Esse trabalho foi realizado em colaboração com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GEPESPO) da Universidade Federal do Maranhão do Curso Interdisciplinar de Ciências Naturais/ Biologia. A metodologia do artigo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa com a utilização de entrevista estruturada desenvolvida com a professora da escola, tendo como foco de análise o materialismo histórico dialético, compreendendo o contexto escolar e suas contradições a partir da exigência das avaliações externas. Os resultados apontam que a escola desenvolve atividades preparatórias técnicas com foco apenas em Língua Portuguesa e Matemática, objetivando uma melhor colocação estatística e a competição entre instituições de ensino reverberando na ausência de uma formação pedagógica avaliativa que dialogue com outros componentes curriculares, e subsidie a melhoria da qualidade educacional do município. Essa pesquisa contribui para a necessidade pontual de uma concepção de avaliação formativa, lugares de diálogo entre a escola e a Universidade, quer por meio dos grupos de estudos, quer pela inclusão de componentes curriculares como Gestão educacional nos projetos políticos de cursos de licenciatura como uma política de formação inicial e continuada de professores/as para a educação básica pública.

Palavras-chave: Avaliação. Formação inicial e continuada. Ciências Naturais. SAEB

Abstract

This article deals with the perception of a Natural Sciences teacher in the final years of elementary school at a public school in the city of Codó-MA about the Basic Education Assessment System-Saeb. The research was carried out between August and September 2022 and included the participation of the only Natural Sciences teacher at Escola Municipal Talmir Quinzeiro in Codó. This work was carried out in collaboration with the Study and Research Group on Educational Policies (GEPESPO) of the Federal University of Maranhão of the Interdisciplinary Course in Natural Sciences/Biology. The methodology of the article is based on qualitative research using a structured interview developed with the school teacher, focusing on dialectical historical materialism, understanding the school context and its contradictions based on the requirement of external evaluations. The results indicate that the school develops technical preparatory activities focusing only on Portuguese Language and Mathematics, aiming for better statistical placement and competition between educational institutions, reverberating in the absence of evaluative pedagogical training that dialogues with other curricular components, and subsidizes improvement of the educational quality of the municipality. This research contributes to the specific need for a conception of formative assessment, places for dialogue between the school and the University, either through study groups or through the inclusion of curricular components such as Educational Management in the political projects of undergraduate courses as a initial and continuing teacher training policy for public basic education.

Keywords: Evaluation. Initial and continuing education. Natural Sciences. Saeb

Resumen

Este artículo aborda la percepción de un docente de Ciencias Naturales de los últimos años de la escuela primaria de una escuela pública de la ciudad de Codó-MA sobre el Sistema de Evaluación de Educación Básica-Saeb. La investigación se realizó entre agosto y septiembre de 2022 y contó con la participación del único docente de Ciencias Naturales de la Escola Municipal Talmir Quinzeiro de Codó. Este trabajo fue realizado en colaboración con el Grupo de Estudio e Investigación en Políticas Educativas (GEPESPO) de la Universidad Federal de Maranhão del Curso Interdisciplinario en Ciencias Naturales/Biología. La metodología del artículo se basa en una investigación cualitativa mediante una entrevista estructurada desarrollada con el docente de la escuela, centrándose en el materialismo histórico dialéctico, comprendiendo el contexto escolar y sus contradicciones a partir de la exigencia de evaluaciones externas. Los resultados indican que la escuela desarrolla actividades técnicas preparatorias con foco únicamente en Lengua Portuguesa y matemática, buscando una mejor ubicación estadística y competencia entre instituciones educativas, reverberando en la ausencia de una formación pedagógica evaluativa que dialogue con otros componentes curriculares y subsidie la mejora de la educación. calidad del municipio. Esta investigación contribuye a la necesidad específica de una concepción de la evaluación formativa, espacios de diálogo entre la escuela y la Universidad, ya sea a través de grupos de estudio o mediante la inclusión de componentes curriculares como la Gestión Educativa en los proyectos políticos de los cursos de pregrado como iniciativa inicial y Política de formación continua docente para la educación básica pública.

Palabras clave: Evaluación. Educación inicial y continua. Ciencias Naturales. Saeb

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
O SAEB: AVALIAÇÃO COMO PROCESSO OU PRODUTO	12
RESULTADO E DISCUSSÕES	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	

Introdução

Para garantir a qualidade do ensino, a avaliação externa é considerada fundamental para a coleta de informações cruciais sobre o desempenho escolar. São utilizadas para a coleta, produção e distribuição de informações e dados que permitem a análise da realidade educacional existente.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é definido como um sistema de monitoramento contínuo que vem passando por mudanças metodológicas e estruturais e visa apoiar políticas educacionais e possibilitar a qualidade da educação, apresentada no âmbito do Sistema, como os baixos índices de aprendizado.

Atualmente, o SAEB é composto por três avaliações de desempenho escolar. A primeira é a “Avaliação Nacional de Alfabetização” (ANA), uma avaliação externa criada em 2013 que visa medir o nível de Língua Portuguesa (alfabetização) na leitura e escrita e Matemática de estudantes do 3º ano do ensino fundamental. Em 2019 passou a avaliar o 2º ano do ensino fundamental. A segunda é a "Avaliação Nacional dos Resultados Escolares" (Prova Brasil ou Anresc), que é um censo bianual dos estudantes do 5º e 9º anos do ensino fundamental. Esta avaliação fornece informações sobre a aprendizagem de Português (leitura) e matemática em cada escola participante e nas redes de ensino em geral. A terceira é a “Avaliação Nacional da Educação Básica” (ANEB), que é feita por amostragem ao final dos três últimos períodos da educação básica nas áreas urbana e rural. E, que em 2019, um estudo-piloto para avaliação da Educação Infantil, alinhado à BNCC para o 2º ano do Ensino Fundamental. Já em 2021, houve a implementação da avaliação da Educação Infantil por meio da aplicação de questionários eletrônicos para professores e diretores de creches e pré-escolas, com o intuito de melhorar a aprendizagem nas escolas (INEP).

O SAEB adota uma linha apoiada em argumentos que justificam a avaliação como ferramenta de gestão educacional. Esses fundamentos são a oportunidade de compreender e entender a realidade do ensino e nela intervir, a necessidade de controle de resultados pelo estado, a criação de parâmetros para comparar e classificar o desempenho, e a oportunidade de controle público do desempenho

escolar. Esses argumentos refletem a necessária percepção do papel do Estado na implementação da política educacional.

O SAEB, criado em 1990, e é implementado pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é desenvolvido por meio de provas de múltipla escolha e questionários socioeconômicos amplamente utilizados em escolas públicas e privadas. Juntamente com o censo escolar, essas avaliações avaliam o desempenho dos alunos pelo número de aprovações, reprovações e evasão e delimita o Índice de Desenvolvimento Educacional Básico (Ideb), criado em 2007 para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino em todo país.

O SAEB consiste em duas pontes maiores: a primeira centra-se no acesso ao ensino básico onde a procura é satisfeita (taxas de entrada e frequência escolar) e a eficiência (taxas de produtividade, taxas de transferência e taxas de eficiência interna). A segunda ponte, refere-se à qualidade da educação e inclui o estudo de quatro dimensões: produto (atividade dos estudantes em relação aos conteúdos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências), processo, nível socioeconômico dos estudantes, (ensino e planejamento escolar e projeto pedagógico), uso da aprendizagem (tempo escolar e estratégias de ensino) e insumos (infraestrutura, espaço físico e instalações, equipamentos, recursos e materiais didáticos). As ferramentas de coleta são testes e questionários para estudantes, professores e gestores.

Em 2019, todas as avaliações do Sistema educacional passaram a ser identificadas pelo nome de SAEB, direcionada as respectivas etapas de ensino, sendo que a aplicação da mesma ocorrerem nos anos ímpares e sua divulgação nos anos pares.

Compreendemos que o SAEB tem como objetivo coletar informações sobre a avaliação na Educação Básica, tendo a qualidade educacional como meta, no entanto as pesquisas sobre avaliações externas mostram que o Saeb na prática reverbera na busca de resultados quantificáveis tornando a avaliação como produto e não como processo de qualidade relacionado ao ensino e aprendizagem.

Podemos elencar alguns reflexos negativos para a educação, conforme aponta Shiroma e Evangelista (2011): um clima de disputa entre unidades escolares e professores/as, a ideia de meritocracia, homogeneidade no contexto escolar,

responsabilização (culpabilização) dos docentes pelo trabalho, aplicação dos testes sem formação adequada direcionada a todos os componentes curriculares, formações superficiais para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática e ausência de materiais pedagógicos adequados.

Para Souza, Rafael e Oliveira (2015, p. 40), as avaliações externas na educação “consiste em transferir a educação da esfera da política para a esfera do mercado, distorcendo assim seu caráter de direito do cidadão e reduzindo-a a sua condição de propriedade”.

Essa perspectiva de avaliação consubstancia-se como produto neoliberal reverberando em aferimento educacional e não em qualidade educacional passando a ser mercadoria, e conseqüentemente em sentido estrito com foco apenas na obtenção de resultados como mecanismo de eficácia e eficiência da qualidade do ensino, sem um sentido pedagógico social e político.

Nessa perspectiva, compreendemos que o processo (ou seria produto?) avaliativo do SAEB resulta em publicação de rankings de escolas, divulgados pela mídia, contribuindo para práticas classificatórias reverberando em ações meritocráticas e na ausência de uma proposta pedagógica que enfatize apoio pedagógico aos docentes, reafirmando a desigualdade social e educacional.

Nessa perspectiva compreender como os docentes de outros componentes curriculares, em especial o de Ciências Naturais, estão acompanhando as avaliações do SAEB faz-se necessário.

Pois, segundo Carvalho e Gil Perez (2011) é necessário avaliar para que além de uma concepção de um instrumento de aprendizagem, a mesma se consubstancie em um processo de melhoria do ensino e da aprendizagem.

Assim, problematizamos: como professores/as de outros componentes curriculares, em especial o de Ciências Naturais, estão compreendendo as avaliações do Saeb? Qual a finalidade das avaliações externas? Qual ou quais os impactos que as avaliações externas provocam nas suas práticas pedagógicas?

Este artigo objetiva compreender o olhar de uma professora de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública, Escola Municipal Talmir Quinzeiro no município de Codó -MA, sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB.

Na perspectiva metodológica, optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, Minayo et al (2007) afirmam que pesquisa qualitativa interpreta as ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A entrevista estruturada foi realizada com a professora JS de Ciências Naturais por meio de perguntas pré estabelecidas, com a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A referida professora é Graduada em Licenciatura em Ciências com habilitação em Química pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e é a única docente de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental da referida escola, com mais de 10 anos na docência e com carga horária semanal 30h, atuando em duas escolas. Solicitamos para a Gestora, o Projeto Político Pedagógico da escola, no entanto, não nos foi apresentado.

A pesquisa de natureza exploratória foi realizada na Escola Municipal Talmir Quinzeiro situada na Rua Puraqué, s/n, bairro Codó Novo, na cidade de Codó-MA. A referida unidade escolar oferta 4º e 5º ano do ensino fundamental no turno matutino e 6º ao 9º ano do ensino fundamental no turno vespertino e a modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos-EJAI (regulamentada pela Lei municipal nº 1.315/2003) e obteve no ano de 2019 no ensino fundamental anos finais o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,8 na cidade de Codó/MA, com média superior a da cidade que era de 3,9 na época (SAEB 2019, INEP). Tornando assim, a escola uma referência para o município

Utilizamos para a análise das respostas da professora de Ciências Naturais dos anos finais, o Materialismo Histórico Dialético, que segundo Saviani (2009) significa refletir sobre a realidade partindo do contexto histórico e com a compreensão das contradições que envolvem os homens durante a história da humanidade.

A análise das respostas ocorreu de forma colaborativa com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GEPESPO) da Universidade Federal do Maranhão do Curso Interdisciplinar de Ciências Naturais/ Biologia no intuito de desenvolver uma metodologia de trabalho em que todos/as os envolvidos reflitam e compreendam o processo de produção da pesquisa possibilitando condições de diálogo entre a educação básica e o ensino superior e sobretudo, o desenvolvimento profissional direcionado a e formação inicial de todos/as os envolvidos/as na área da gestão educacional e das avaliações externas.

Torres (2007, p. 339) coloca que, a “aprendizagem colaborativa pode ser definida como uma metodologia de aprendizagem na qual, por meio do trabalho em grupo e pela troca entre os pares, as pessoas envolvidas no processo aprendem juntas”.

O interesse pelo tema partiu da minha experiência profissional nos anos iniciais do ensino fundamental atuando como professor de escolas da rede pública municipal de Codó/MA, da minha formação inicial superior em Ciências Naturais/Biologia e por observar a ausência de formação adequada para outros componentes curriculares direcionada ao SAEB, que não apenas a Língua Portuguesa e Matemática, passando a refletir sobre as avaliações externas e como elas provocam um sentimento de culpabilização, desconforto e incompreensão de seu real sentido político e pedagógico, principalmente no que se refere às práticas de avaliação da aprendizagem.

O artigo é dividido em duas seções: na primeira seção trabalhamos com o referencial teórico direcionado ao SAEB e na segunda seção trazemos os resultados e discussões sobre a pesquisa qualitativa a partir do olhar da professora de Ciências Naturais dos anos finais do fundamental.

No que diz respeito à importância social desta pesquisa, é importante notar que a mesma contribui para a aprendizagem sobre os objetivos avaliativos no contexto educacional e escolar, além de considerar a possibilidade de mudança das práticas pedagógicas existentes e refletir sobre a necessidade de uma concepção de avaliação formativa, lugares de diálogo entre a escola e a Universidade, e a inclusão de componentes curriculares como Gestão educacional nos Projetos Pedagógicos Políticos de cursos de licenciatura assim como, uma política de formação inicial e continuada de professores/as para a educação básica.

O SAEB: a avaliação como processo ou produto?

O Brasil desde 2007, disponibiliza o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), para fins de gerir a educação com medidas de indicadores e metas a alcançar, na garantia de uma educação de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96), em seu art.10, reconhece o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no

ensino fundamental, médio e superior (Art.10, VI), objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.

Sendo assim, o processo avaliativo é de suma importância para compreender a aprendizagem dos estudantes, numa perspectiva multidimensional, perpassando todos as dimensões, educacional, pedagógica e social, pois o processo avaliativo está relacionado ao cotidiano escolar, de forma que possibilite um diagnóstico que oriente e monitore o desenvolvimento dos estudantes, e promova intervenções pedagógicas, possibilitando que a avaliação seja concebida como processo pedagógico e uma prática permanente no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, as políticas de avaliações externas são implementadas e orientadas por organismos internacionais e multilaterais desde 1990 com a intenção globalista de desenvolvimento econômico neoliberal.

Por meio dessas avaliações, é possível verificar a qualidade da educação oferecida nas escolas do país e subsidiar políticas públicas educacionais, os resultados obtidos podem ser utilizados pelos professores/as e gestores/as para identificar pontos fortes e fracos da aprendizagem de seus estudantes, de forma a adequar suas práticas pedagógicas e melhorar o desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Gatti (2009, p. 12), os problemas relativos a essa avaliação, estão relacionadas as dificuldades dos alunos na compreensão das provas, no estabelecimento de relacionamentos com secretarias estaduais e municipais da Educação para a apropriação dos resultados e na ausência de formação pedagógica para os docentes nas áreas de ensino.

Souza, Rafael e Oliveira (2015) afirmam que

Tais influências se originam da subordinação do Estado a esses organismos, pois dependem de seus financiamentos para projetos na área educacional; em contrapartida, devem estar em sintonia com as ideologias e recomendações dessas organizações internacionais. Ao realizar empréstimos, os organismos internacionais propõem os ajustes estruturais, que são diretrizes econômicas e políticas, elaboradas pelas organizações multilaterais e recomendadas como modelo ou receituário a ser seguido pelos países endividados. No entanto, ajustes estruturais implicam cortes de verbas em áreas sociais, tradicionalmente atendidas pelo Estado, como a educação. (SOUZA; RAFAEL; OLIVEIRA, 2015, p. 42).

Os autores apontam sobre a necessidade de propostas alternativas pedagógicas em educação construídas nas escolas e que todos os envolvidos no

processo educacional estejam engajados na preparação e realização da avaliação do SAEB, garantindo sua efetividade utilizando de forma multidimensional os dados coletados nos questionários contextuais em nosso sistema educacional resultando em benefícios para a educação brasileira.

Segundo Shiroma e Evangelista (2011), não se pode medir a qualidade da educação por meio de índices e metas, precisamos de melhoria e condições materiais para que sejam produzidos o ensino e a aprendizagem de forma efetiva.

A avaliação da aprendizagem depende da teoria educacional predominante que sustenta a multidimensionalidade que é a relação entre professor/a, estudante, conhecimento e vida e deve ser um processo reflexivo que construa práticas pedagógicas avaliativas, questionando fundamentalmente a educação e transformando-a num ato político de mudança. Para tanto, necessita que todos/as da escola façam parte do processo avaliativo relacionando os componentes curriculares para a prática social.

De acordo com Minhoto (2016), conforme citado por Gomes (2019, p.4) faz-se necessário estudos exploratórios que visualizem não apenas os resultados do desempenho dos alunos de forma isolada e/ou alienadamente, responsabilizando estudantes, professores das escolas pelos seus baixos ou altos desempenhos, pois o que se percebe segundo a autora, é que nessas avaliações externas as notas “são supervalorizadas e destacadas enfaticamente em detrimento de outros determinantes de igual ou maior relevância na mensuração da qualidade do ensino”.

De acordo com Vianna (apud GOMES, 2019, p. 7) coloca que:

os resultados da avaliação não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada de docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema.

Compreendemos que uma política de avaliação educacional implica não apenas o domínio do conhecimento de áreas isoladas, e sim outras dimensões (sociais, culturais e até éticas) que são necessárias tanto para os resultados quantitativos e qualitativos, quanto necessários para o pensar e agir dos integrantes do sistema.

Segundo Shiroma e Evangelista (2011, p. 131), “a melhoria da qualidade da educação foi apresentada como a principal justificativa para se profissionalizar os docentes; para aferi-la foram criados parâmetros e instrumentos padronizados de avaliação”. Pois ao “padronizar” a avaliação as desigualdades não são observadas em nome da “qualidade” da educação, uma vez que a avaliação é “normatizada, informatizada, computadorizada e despersonalizada”, reverberando a ausência de subjetividade de quem avalia e de quem é avaliado seria descartada (SHIROMA; EVANGELISTA, 2011).

Deste modo, valorizando apenas os resultados quantitativos da avaliação, implicam desconsiderar outras dimensões do processo educativo. Conforme aponta Aragão e Melo (2017), “[...] o coletivo escolar como centro do processo avaliativo, se não quisermos desmobilizar o magistério submetendo-o a padronizações de conteúdo e método no interior das instituições” (FREITAS, gest ARAGÃO; MELO 2017, p.10).

Ou seja, a defesa de uma educação de qualidade social, perpassa pela formação humana em detrimento de números e de classificações promovidas pelo SAEB que dá ênfase apenas aos resultados quantitativos, sendo necessária uma reflexão crítica em relação a tais políticas de avaliação e sua relação com a garantia do direito à educação de qualidade para todos.

Conhecer as concepções dos professores/as sobre avaliação da aprendizagem e compreender a qual concepção de qualidade educacional elas se vinculam, é de fundamental importância para qualquer intervenção que se pretenda transformar as concepções e práticas em uma perspectiva emancipadora.

Apresentamos na próxima seção as perguntas e a análise dos dados de acordo com o olhar da professora de Ciências Naturais dos anos finais do Ensino Fundamental.

Resultados e discussões

As avaliações externas são utilizadas com o propósito de coletar, produzir e difundir dados e informações que possibilitem uma análise sobre a realidade educacional existentes, com o intuito de subsidiar as políticas públicas pelos vários níveis da gestão educacional, geralmente aplicadas no ensino fundamental e médio

por meio de provas padronizadas que enfatizam a Língua Portuguesa e Matemática (ALAVARSE et al., 2017).

Utilizamos dados coletados da pesquisa realizada na Escola Municipal Talmir Quinzeiro situada no bairro Codó Novo, na cidade de Codó-MA, para compreensão do olhar da professora de Ciências Naturais dos anos finais do ensino fundamental sobre o SAEB.

Araújo et al. (2018) afirmam que:

As avaliações externas, por sua vez, causam no contexto escolar uma tendência de reprodução de aulas genéricas, de modelos prontos, da abdicação do tempo pedagógico de algumas disciplinas, como História, Geografia, Educação física, dentre outras, visando reforçar as áreas de português e matemática (2018, p. 205).

Dentro desse contexto, a avaliação externa reverbera como reprodução e punição para as escolas que não conseguem atingir o número fixado de questões corretas pelos órgãos educacionais, ocasionados receios em estudantes e professores/as e passa a passos largos na promoção de políticas públicas para melhorar a qualidade de ensino.

Assim, perguntamos a professora: na sua concepção qual a finalidade das avaliações externas que ocorrem na sua escola?

Medir o grau de conhecimento dos alunos, a respeito das disciplinas trabalhadas, nível que eles estão e se estão conseguindo adquirir as competências e habilidades das disciplinas, o nível.

De fato, a professora demonstra conhecimento sobre o que são as avaliações externas, que tem a intenção de diagnosticar a realidade da educação e os fatores que interferem nos resultados.

As reformas educacionais modificaram a formação de professores/as, reverberando em um profissional que deve ser eficiente, polivalente, flexível e, também, ser capaz de atender as necessidades do mercado. Como esclarece Evangelista e Triches (2015, p. 193) “Se em oposição ao velho professor, o novo, precisa ser polivalente, flexível, inclusivo, tolerante, inovador, tecnológico, responsabilizado pelo resultado de sua ação educativa”.

A seguir, perguntamos a professora de Ciências Naturais: Qual ou quais os impactos que as avaliações externas provocam nas suas práticas pedagógicas?

Reforço, contraturno – a exemplo do Mais Educação. Os professores de Língua Portuguesa e Matemática trabalharam com os descritores cobrado e os outros componentes curriculares trabalharam com projeto de leitura, voltado a interpretações.

Nesse quesito a professora reforça o trabalho desenvolvido no contexto da escola, direcionando aos alunos para responder os itens das avaliações buscando identificar os descritores e eliminando os distratores de tal forma que possam descartar a possibilidade de deixar alguma alternativa em branco, ou seja, sem marcar.

Outro fator que chamou atenção foi o relato de que são trabalhados projetos de leitura com ênfase em compreensão e interpretação de texto. Essa competência favorece a identificação dos elementos textuais e principalmente identificar o comando chave para diferenciar o distrator do descritor, que por muitas vezes o candidato fica em dúvida entre a informação de compreensão e de interpretação, não sabendo diferenciar o que se pede.

Com base em Gatti (2019, p. 27) as avaliações externas “discute a fidedignidade trazida pelo resultado dessas avaliações. [...] A qualidade da educação passa por questões como a existência de uma filosofia educacional e, pela consciência do papel social da educação – não só seu papel instrumental, de utilidade”.

Perguntamos se há formação baseada em foco com referência nos resultados da avaliação externa? A professora coloca que

A gestão municipal de educação ofertou um projeto de reforço no final de semana envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática para os alunos, mas não houve formação para os professores/as.

Como podemos compreender, a professora responde implicitamente que não há essa formação. Pós a formação que ela se refere é destinado aos estudantes como meio de reforço levando em conta os descritores que são cobrados no SAEB; fica claro na fala da professora que as aulas ofertadas são dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, não considerando os outros componentes curriculares, as habilidades têm como foco dos dois componentes cobrados na avaliação.

De acordo com Luckesi (2019, p. 28) afirma: “historicamente, passamos a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de “Avaliação da aprendizagem escolar”, mas, na verdade, continuamos a praticar “exames”.

Perguntada sobre “Há alguma diferença no fazer pedagógico da escola e o que se cobra nas avaliações externas?” a professora colocou que:

Trabalha de acordo com as habilidades e competências da série/Ano, trabalham muito com projetos de leitura, todas as atividades desenvolvidas voltadas às avaliações como preenchimento do gabarito (folha resposta).

O fragmento acima evidencia que ela detém os conhecimentos relacionados a sua área de formação quando se refere ao que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) busca desenvolver no aluno, ou seja, as habilidades e competências.

Gatti (2012) coloca que os processos avaliativos são processos que implicam necessariamente julgamento de valor, e é preciso que se tenha consciência ética em relação aos objetivos, finalidades, procedimentos empregados, socialização das informações e ações decorrentes e seus consequentes (GATTI, 2012).

Quando questionada sobre a formação relacionado as competências e habilidades da BNCC a professora relata que:

A formação ocorre na semana pedagógica, um evento no início do ano letivo organizado pela rede municipal de ensino, a mesma sente a necessidade de que haja uma formação relacionado a BNCC (habilidades e competências, foco e complementares), no seio da escola, apesar da supervisora ser competente e estar sempre se antecipando no seu fazer pedagógico relacionado ao apoio aos professores.

Notamos no relato acima que há um receio de falar sobre o assunto, porém fica claro que não há uma formação direcionado para o componente curricular de Ciências Naturais e nem é ofertado pela rede municipal de ensino, isso dificulta o trabalho docente em virtude de compromisso que a professora demonstrou possuir e as cobranças impostas pela rede.

Gatti (2012) afirma que, não há como negar que a maioria dos gestores se restringem a criar pressões que se dirigem mais para o alcance de metas numéricas a qualquer custo, e ausência em ações ligados à gestão pedagógica considerando cada escola em seu todo.

De acordo com Araújo (2018, p. 207), a avaliação tem como característica:

O controlar, vigiar e punir vêm, muitas vezes, influenciando a escola no contexto atual, posto que se constata sinais do controle das mesmas em vários elementos que compõem a organização pedagógica da escola e, assim, a autonomia dos professores e gestores vem sendo, abertamente e grandemente, diminuída.

Dentro desse contexto, a avaliação externa não reverbera seu maior propósito que seria contribuir para a promoção de políticas públicas para melhorar a qualidade de ensino, sendo que a mesma é utilizada como punição para as escolas que não conseguem atingir o número fixado pelos órgãos educacionais. Ocasionalmente por vezes receios em estudantes e professores/as.

Para Alavarse (2017), as avaliações externas não passam de medições das proficiências dos conteúdos das provas. O mesmo autor traz a importância de os professores/as terem acesso aos resultados desses dados, para que eles possam aprimorar os resultados e assim buscar meios para melhorias do ensino.

Partindo desse entendimento, vários questionamentos cercam as avaliações externas, Araújo (2018) traz em seu artigo um questionamento acerca das avaliações externas, como... “Os professores e gestores têm consciência e clareza do que há por trás das avaliações externas e das teorias de responsabilização dos resultados?...”

Nesse sentido, para Rocha (2016, p. 24):

Melhorar a qualidade dos sistemas de ensino e de educação é uma preocupação fulcral das políticas educativas contemporâneas. As melhorias podem acontecer a vários níveis através numerosos procedimentos. Contudo, temos para nós que nenhuma reforma, medida educativa ou processo serão verdadeiramente estratégicos se não atingirem a relação existente entre o professor e o aluno.

O processo de avaliações externas está sendo utilizado meramente como um quantificador de índice acadêmico de escola, do estudante. Não é correto avaliar uma instituição simplesmente por um número, sabe-se que as questões sociais influenciam às questões educacionais desses estudantes, assim como a falta de estrutura das escolas públicas brasileiras, neste sentido, cabem não somente avaliar Língua Portuguesa e Matemática para determinar a qualidade de uma instituição escolar, precisa-se levar em consideração a qualidade em sua multidimensionalidade.

Na visão de Machado e Alavarse (2015), os dados produzidos pelas avaliações externas podem possibilitar uma reflexão sobre os desempenhos dos

estudantes, favorecer a construção de alternativas para a melhoria da qualidade da educação, contudo, não permite uma junção direta entre o trabalho docente e os resultados obtidos.

Nesse contexto, se faz necessário pensar possibilidades de compreensão sobre qual é a função das avaliações externas, em uma perspectiva política e multidimensional, perquirindo ações e reflexões pontuais, como exemplo, podemos inferir na pesquisa colaborativa entre escola e universidade, resultando conforme.

Ibiapina e Ferreira (2005), reforça a essencialidade e potencialidade da pesquisa colaborativa que se sustenta no tripé que envolve a construção de conhecimento entre pesquisador e docente, atividade de produção de conhecimento e de desenvolvimento profissional (IBIAPINA; FERREIRA, 2005). Ou seja, construir contextos e possibilidades para a construção do conhecimento que contemple teoria e prática, reverberando na compreensão do contexto no qual o professor/a está inserido.

Considerações finais

A qualidade da educação é um fator fundamental que deve ser considerada e a avaliação não deve ser apenas um meio de atribuir notas aos estudantes, mas sim uma construção pedagógica da aprendizagem, identificando pontos fortes e fracos que devem ser trabalhados colaborativamente. O estudante por maior dificuldade que enfrenta, precisa está preparado para a avaliação.

É importante lembrar que a avaliação não deve ser vista como um fim em si mesma, mas sim como uma maneira de acompanhar o progresso dos alunos e identificar áreas onde eles precisam melhorar. É fundamental que os professores/as usem a avaliação como uma ferramenta para ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos escolares e para motivá-los a continuar aprendendo.

Além de avaliar os estudantes, é igualmente importante avaliar o próprio sistema de ensino, isso inclui uma análise da qualidade do currículo nos cursos de licenciaturas, formação de professores/as, recursos disponíveis, infraestrutura escolar e políticas educacionais, reverberando numa prática educativa de oposição ao sistema de dominação imposto pelo sistema avaliativo capitalista neoliberal.

O SAEB é uma importante ferramenta para mensurar o desempenho das escolas e dos estudantes em relação aos conteúdos previstos nas BNCC.

Compreender o funcionamento desse processo pode colaborar para que professores/as preparem os estudantes para o exame levando em consideração a multidimensionalidade do processo de ensino, contribuindo para um melhor aproveitamento do aprendizado, não focando apenas em atividades preparatórias técnicas em Língua Portuguesa e Matemática, mas em outras áreas de ensino como Ciências Naturais, subsidiando a melhoria da qualidade educacional do município.

Por isso, é fundamental que docentes, pais e estudantes compreendam o sentido político e pedagógico das avaliações externas. Nesse sentido, este estudo é um ponto de partida para novas pesquisas no campo de avaliação externa no contexto das escolas do município de Codó/MA.

Pode-se afirmar que é necessária uma mudança de comportamento no campo da avaliação externa do ambiente escolar do município de Codó/MA, considerando as discussões sobre a importância de divulgar seus resultados nas escolas, bem como criar espaços (lugares) de reflexão e debate entre a escola e a universidade, sendo os grupos de estudos locais potentes de reflexão sobre esse contexto.

Referências

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RIBEIRO, Luís Távora Furtado; CRUZ, José Anderson Santos. Crítica e diálogo em face da relação escola versus avaliações externas.

Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 11, n. 25, 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6895>. Acesso em: jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio **Teixeira**. Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: ago. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: ago. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/@@search?SearchableText=PNE%20>. Acesso em: set. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exameseducacionais/saeb>. Acesso em: ago. 2022.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Professor(a): a profissão que pode mudar um país?. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 65, 2015.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8642704>.

Acesso em: jul. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação**, v. 28, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol28n12012.36066>. Acesso em: jul. 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. **Sísifo**.

Revista de Ciência da Educação, v. 9, p. 7-18, 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/144>. Acesso em: jun. 2023.

GOMES, Manoel Messias. Saeb: definição, características e perspectivas. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 6, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/6/saeb-definicao-caracteristicas-eperspectivas>. Acesso em: set. 2022.

IBIAPINA, I. M. L de M; FERREIRA, S. **A pesquisa mediando práticas colaborativas**. In: IV ENCONTRO DE PESQUISA DA UFPI. 4, 2006, Teresina. A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas. Teresina: EDUFPI, 2006. p.93106.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Responsabilização ou controle da qualidade do ensino: a que serve a avaliação externa? **Educação: teoria e prática**, v. 25, n. 48, p. 67-79, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/7856>. Acesso em: out. 2022.

MÉLO, Silmara Cássia Barbosa; ARAGÃO, Wilson Honorato. Política de avaliação em larga escala: “educação para todos” ou exclusão em nome da “qualidade”? **Revista on-line de política e gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp.2, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10177>. Acesso em: out. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
apu

MOREIRA, Wellington Eduardo. **Avaliações externas e o ensino das Ciências Naturais: o que pensam professores das escolas públicas de Luziânia (GO)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; MACHADO, Cristiane; ARCAS, Paulo Henrique. Avaliação externa e qualidade da educação: formação docente em questão. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 54, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.054.AO04>. Acesso em: out. 2022.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Avaliação e responsabilização pelos resultados: atualizações nas formas de gestão de professores. **Perspectiva**, v. 29, n. 1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2011v29n1p127>. Acesso em: out. 2022.

TORRES, P. L. Laboratório on-line de aprendizagem: uma experiência de aprendizagem colaborativa por meio do ambiente virtual de aprendizagem eureka@kids. **Cadernos CEDES**, São Paulo, v. 27, n. 73, p. 335-352, set./dez. 2007.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)***Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde***

Doutora em Educação (UECE). Mestra História ensino e narrativa (UEMA). Especialista em Psicopedagogia (FACINTER). Professora Adjunta do Curso de Ciências Naturais Biologia Campus Codó (UFMA). Correio eletrônico: anapsrv@ufma.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8138-7280>

Antonio Carlos Alves de Souza

Especializando em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (CEAD/UFPI). Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar (Faculdade Descomplica). Graduando em Ciências Naturais-Biologia-UFMA. Graduado em Pedagogia (FLATED). Professor dos anos iniciais. Prefeitura municipal de Codó/SEMECTI. Correio eletrônico: antonio.alves@discente.ufma.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7150-4431>

Recebido em: 3 de ago. de 2023

Aprovado em: (O editor preenche a data de aprovação, se for o caso)

Publicado em: (O editor preenche a data de publicação se for o caso)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

CAMPUS VII – CODÓ/MA

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS -BIOLOGIA

Eu, Antônio Carlos Alves de Souza, pelo presente termo, convido-o a participar, como colaborador na construção de dados do meu estudo de graduação no Curso de Ciências Naturais- Biologia intitulado — “A importância da avaliação externa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano do município de Codó- MA” sob a orientação do Prof. Drª. Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde

PERFIL BIOGRÁFICO – SUJEITOS COLABORADORES

Data: 18/08/22 - Local: _____

1. DADOS PESSOAIS:

Nome completo: Josmarino Brito Silva de Sousa
Endereço residencial: Rua Henrique Figueiredo 485 Centro
Celular: (99) 99234.6906
E-mail: josmarino2020@gmail.com

2. SUA FAIXA ETÁRIA ESTÁ ENTRE:

- 21 e 30 anos
 31 e 40 anos
 41 e 50 anos
 51 e 60 anos
 Mais de 60 anos

3. DADOS PROFISSIONAIS:

Escola: Escola Municipal Galmir Guinzeiro
Disciplinas que ministra atualmente na escola e séries: Ciências Naturais

4. FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR (GRADUAÇÃO):

- Bacharelado
 Licenciatura
 Bacharelado e Licenciatura

4.1 Curso (s) no (s) qual/quais se graduou:

Curso 1: Licenciatura em Ciências Habilitação em Química
Instituição: _____
Ano de conclusão: _____
Curso 2: _____
Instituição: _____
Anos de conclusão: _____

4.2 Maior titulação:

- Graduação- Área:
 Especialização - Área:
 Mestrado - Área:

5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

5.1 Quanto tempo de docência na educação básica?

- Menos de 2 anos
 De 2 a 5 anos
 De 5 a 10 anos
 Mais de 10 anos

6. ENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES DE PESQUISA

6.1 Atualmente o (a) senhor (a) participa de grupo(s) de pesquisa?

() SIM

(X) NÃO

6.2 Em quantas escolas o senhor(a) trabalha? Sua carga horaria semanal?

2, 30 horas

Sobre a pesquisa: "A importância da avaliação externa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano do município de Codó- MA"

Na sua concepção qual a finalidade das avaliações externas que ocorrem na sua escola, tipo SAEB 0?

medir o grau de conhecimento do aluno, ver qual que está ou se está adquirindo as habilidades e competências.

Qual ou quais os impactos que as avaliações externas provocam nas suas práticas pedagógicas?

Repeço contra turno, português e matemática. descritores. Projeto de leitura e interdisciplinar. Jogos de perguntas (Jogos de azar)

Há formação baseada em foco com referência nos resultados da avaliação externa?

curso aberto pela rede para trabalhar os descritores

Há alguma diferença no fazer pedagógico da escola e o que se cobra nas avaliações externas?

Trabalho de acordo com as habilidades e competências do ano/série. Dinâmicas para preenchimento do relatório e sobre os itens cobrados na avaliação.

Obs: # fizdo trabalha muitas projetos leitura e escrita
média do aluno por sala 35

50% na semana pedagógica trabalha as habilidades trabalhando em grupo na própria escola

GRATO PELA COLABORAÇÃO!

necessidade de estudo das habilidades?
R= SIM necessidade, sempre!

EM VALENTIM SILVA SOUSA						2.7	2.9	**						2.9	3.2	3.4
ESC MODELO MUNICIPAL REMY ARCHER	3.1	2.5	3.4	3.2	3.5	3.5	3.6	4.2	3.1	3.2	3.5	3.9	4.3	4.6	4.8	5.1
ESCOLA MUNICIPAL JOAO RIBEIRO						3.2	3.1	4.3						3.5	3.7	4.0
U E M DESEMB SARNEY DE ARAUJO COSTA	2.7	3.3	3.1	2.5	3.0	2.9	3.1	3.9	2.7	2.9	3.1	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7
UE ADOALDO GOMES		2.6					3.5	3.8		2.7	2.9	3.2	3.5	3.8	4.0	4.3
UE JOSE PINTO DA SILVA			2.5				**	**			2.6	2.9	3.2	3.4	3.7	4.0
UE MUL NEYDE MAGALHAES ARAUJO	2.8	3.3	3.1	3.3	2.9	3.5	3.7	*	2.8	2.9	3.2	3.6	4.0	4.2	4.5	4.8
UE MUNICIPAL MACHADO DE ASSIS			2.3	2.0	1.8	3.2	3.4	3.8			2.5	2.7	3.0	3.3	3.5	3.8
UI MUN EVANGELICA ESTEVAM ANGELO DE SOUZA	2.5	2.9	3.0	3.8	3.1	3.2	4.3	4.3	2.6	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7
UI MUNICIPAL RENATO ARCHER	3.0	2.8	3.3	3.2	2.5	3.1	*	3.9	3.0	3.2	3.4	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0
UIM GOVERNADOR ARCHER	2.6	3.2	3.0	3.6	3.0	3.3	3.5	3.8	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.1	4.3	4.6
UIM RENE BAYMA			3.7	2.8	2.8	3.4	*	3.4			3.9	4.1	4.5	4.7	5.0	5.2

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

*** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 15/09/2020

8ª série / 9º ano

Município ⇅	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ⇅	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	2017 ⇅	2019 ⇅	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	2017 ⇅	2019 ⇅	2021 ⇅
CODÓ	2.8	3.0	3.1	3.2	3.0	3.3	3.6	3.9	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.3	4.6	4.9

IDEB - Resultados e Metas

IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019 e Projeções para o BRASIL

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

	IDEB Observado								Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	5.8	5.9	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0
Dependência Administrativa																
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	5.8	6.0	6.1	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.9	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.6	5.7	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.8	7.1	7.1	6.0	6.3	6.6	6.8	7.0	7.2	7.4	7.5
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.5	5.7	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8

Anos Finais do Ensino Fundamental

	IDEB Observado								Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	4.7	4.9	3.5	3.7	3.9	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5
Dependência Administrativa																
Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	4.2	4.5	4.7	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	4.1	4.3	4.5	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1
Privada	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	6.1	6.4	6.4	5.8	6.0	6.2	6.5	6.8	7.0	7.1	7.3
Pública	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	4.2	4.4	4.6	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.2

Ensino Médio

	IDEB Observado								Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	3.8	4.2	3.4	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2
Dependência Administrativa																
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.9	3.1	3.2	3.3	3.6	3.9	4.4	4.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.3	5.8	6.0	5.6	5.7	5.8	6.0	6.3	6.7	6.8	7.0
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.9	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: Saeb e Censo Escolar.